



CANÇÃO PEREGRINA

Autoria indígena: Graça Graúna*

I

Eu canto a dor
desde o exílio
tecendo um colar
de muitas histórias
e diferentes etnias

II

Em cada parto
e canção de partida,
à Mãe Terra, peço refúgio
ao Irmão Sol, mais energia
e à Irmã Lua peço licença poética
para esquentar tambores
e tecer um colar
de muitas histórias
e diferentes etnias.

III

As pedras do meu colar
são história e memória
são fluxos de espírito
de montanhas e riachos
de lagos e cordilheiras
de irmãos e irmãs
nos desertos da cidade
ou no seio da floresta.

IV

São as contas do meu colar
e as cores dos meus guias:
amarela
vermelha
branco
negro
de Norte a Sul
de Leste a Oeste
de Ameríndia ou de LatinoAmérica
povos excluídos.

V

Eu tenho um colar
de muitas histórias
e diferentes etnias.
Se não me reconhecem, paciência.
Haveremos de continuar gritando
a angústia acumulada
há mais de 500 anos.

VI

E se nos largarem ao vento?
Eu não temerei,
não temeremos,
pois Antes do exílio
nosso irmão Vento
conduz nossas asas
ao círculo sagrado
onde o amálgama do saber

de velhos e crianças
faz eco nos sonhos
dos excluídos.

VII

Eu tenho um colar
de muitas histórias
e diferentes etnias.

Obs:

Onde se lê Campestre/RR, leia-se Campestre RN

Onde se lê potigura, leia-se potiguara